

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANDREA SANTOS FREITAS

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR 1: SEMINÁRIO

Transcrição de alguns trechos da Palestra do Ministro Pedro Malan no Seminário Internacional Estratégias para a Superação da Pobreza

Sem revisão do autor

Ministro Pedro Malan – Fiz questão de aceitar o convite para participar deste seminário, porque atribuo uma enorme importância ao debate público do tipo que vocês vêm tendo.(...) O tema é "Estratégias para a superação da pobreza", e me pediram que fizesse uma relação disso com os problemas da economia brasileira. (...)

Marx dizia que uma sociedade só se coloca problemas que acha que pode resolver. (...) O Brasil é um país em construção, como eu dizia, e nessa construção há quatro pilares ou quatro alicerces fundamentais. (...) O primeiro alicerce é relativo à estabilidade macroeconômica, sem a qual, como mostram as sociedades modernas, é impossível avançar na construção dos outros pilares. (...).

O segundo pilar é o da estabilidade político-institucional. As regras claras de um Estado Democrático de Direito, a previsibilidade e a clareza das regras que presidem o relacionamento entre os Poderes da República, com respeito a contratos, à transparência, à redução do grau de incerteza jurídica, em suma, tudo aquilo que configura um sistema institucional, (...).

Há amplas e legítimas controvérsias, não é esse seminário o local apropriado para desenvolvê-las, mas eu queria trazer um ponto aqui: crescimento sustentado ao longo do tempo. (...) Não há crescimento sustentado ao longo do tempo que não tenha por base um aumento da produtividade, para usar o jargão dos economistas, produtividade total dos fatores da economia, de maneira sustentada ao longo do tempo.

Dito isso, volto a insistir em algo que digo há mais de trinta anos: estabilidade macroeconômica, crescimento de estabilidade político-institucional, embora sejam objetivos absolutamente fundamentais, também não se constituem um fim em si mesmos. O fim fundamental de qualquer política econômica digna deste nome é um processo de melhoria continuada das condições de vida da população de um país, nas quais incluo redução de graus de indigência, pobreza, e redução de desigualdade, mas, também, uma série de outras características dessa melhoria: acesso a bens públicos, acesso a oportunidades em educação, saúde e outras coisas, democratização do acesso de oportunidades que, na verdade, é o objetivo maior do desenvolvimento entendido como processo, que é econômico, social, cultural, político-institucional, ético e moral.

É sobre esse quarto pilar que gostaria de falar um pouco, porque é o relevante para a discussão de hoje, mas faço questão de mencionar os outros três porque, sem eles, é um ledão engano imaginar que um país possa, de forma duradoura, consistente, consolidar um processo de redução de desigualdades, redução de pobreza e redução de indigência ao longo do tempo. (...)

O gasto público tem que ser um gasto público voltado para o alcance daquele objetivo que se pretende alcançar, se são os mais pobres. Esta é a discussão relevante. Qual é o problema no Brasil? É que nós temos uma parcela não é desprezível, ao contrário, dos gastos públicos no Brasil na área social que não se destinam aos verdadeiros pobres. (...)

O fato é o seguinte: quem quer que diga que pretenda tratar seriamente de problemas de indigência, pobreza, de focalização nos pobres, não terá como evitar lidar com os interesses que hoje se apropriam de parte dos recursos públicos na área social e que, na verdade, não são destinados a beneficiar os verdadeiros pobres desse país. Essa não é uma tarefa fácil. Ela não é só econômica, financeira e fiscal. Ela é política. Ela é institucional. Ela é social. Ela é cultural, também. E eu diria que é ética e moral também. E ela é fundamental para essa discussão, para uma discussão séria sobre estratégias de redução de indigência, pobreza e desigualdade no Brasil.(...)

Não se resolvem problemas de pobreza com a instituição de um imposto que recaia fundamentalmente sobre o mais pobre. Portanto, nós não vamos ter alternativa que não seja a discussão da estrutura e composição do gasto público e a identificação de programas mais eficazes e menos eficazes para lidar com o problema em questão. Isso exige um diagnóstico do problema, a identificação através de um trabalho sério de pesquisa nessa enorme diversidade do Brasil, onde é que reside o problema, em que regiões, quais são as políticas que deram mais certo no resto do mundo, e daí a importância de ter instituições que são repositórios de informações de coisas que deram errado, coisas que deram certo no resto do mundo, além da nossa própria experiência com coisas que deram certo e errado, também. (...)

Se me permitem, quero concluir chamando a atenção para dois temas que me são caros. Um eu tenho certeza que foi tratado aqui, é a questão da importância do investimento na educação. Todos os trabalhos que vi sobre a tentativa de entender fatores responsáveis por distribuições de renda no Brasil e em outros países mostram a importância fundamental da educação. Quase três entre cada quatro famílias que estão na faixa de pobreza, no Brasil, têm como chefe da família uma pessoa com menos de quatro anos de escolaridade formal. Portanto, se há um investimento que tem a mais alta taxa de retorno, do ponto de vista social, que um país possa fazer, é o investimento em gente, em educação. Hoje, há um acúmulo de evidência e de pesquisa internacional que mostra que os anos formativos, os primeiros anos, muitos anos antes dos seis, são absolutamente essenciais para definir o que uma pessoa pode vir a ser na vida, em termos da sua constituição básica. Sempre fui favorável à educação, desde a mais tenra idade, em particular para os mais pobres. (...)

Estou me estendendo demais, não queria me estender. Vocês vieram aqui, para ouvir, na verdade, o que têm a dizer os demais participantes da mesa. Eu queria agradecer sinceramente o convite que me fizeram, pedir desculpas por esse longo discurso. Há muito a fazer nessa área e eu queria expressar minha confiança na nossa capacidade de avançar mais no sentido de reduzir os aspectos negativos desse problema. Só para concluir, estarei torcendo para que o próximo governo seja bem sucedido em seus objetivos nessa área, porque eu

penso no país, como todos os que estão aqui presentes. Muito obrigado pela atenção com que me ouviram e até a próxima.

Fonte: www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2002/Pr021114.asp

TEXTO GERADOR 2: DEBATE

Leia a seguir trechos do debate organizado pelo SBT e UOL, no segundo turno entre os candidatos a prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB).

Mediador: Carlos Nascimento

Debatedores: José Serra, do PSDB. Primeiro turno com 30,75% dos votos válidos.

Fernando Haddad, do PT, com 28,98%.

Trecho 01

José Serra: *O candidato não respondeu a questão da rede Luci Montoro, dos núcleos integrados de reabilitação, que são 31, da Prefeitura, a rede Luci Montoro é do Estado. Nós vamos integrar, inclusive com acompanhamento, qualificação das pessoas, criar uma verdadeira rede na cidade. Não falou também da questão dos ônibus. Quando nós assumimos a Prefeitura, tinham só 300 ônibus com acessibilidade, herança do governo do PT, hoje isso chega a oito mil. Por outro lado, se o Ministério da Educação fez, promoveu alguma educação para deficiente, não foi em São Paulo. São Paulo foi zero. As APAE, tudo o que ouvi delas foram reclamações amargas com relação ao trabalho do Ministério da Educação. Agora, aí são coisas que vão se afirmando, com substitutos para o que efetivamente têm que se fazer em São Paulo, que é uma atenção, tratar os deficientes, as pessoas com deficiências como cidadãos. Só reclamação amarga.*

José Serra: *Fernando, sabe uma coisa que eu tenho inveja de você, inveja mesmo, a capacidade de fugir das questões, a capacidade de não dizer nada. Eu perguntei sobre parques na cidade. Aparentemente você não tem ideia do assunto, porque é uma coisa importante para o meio-ambiente, para o lazer, para o esporte, para as famílias.[...]*

Trecho 02

Fernando Haddad: *Serra, antes de renunciar ao cargo de governador para concorrer a presidência, você passou três anos a frente do Governo do Estado, segundo documento oficial, repito, documento oficial do Governo do Estado, você passou três anos sem limpar a calha do Rio Tietê. Houve uma enchente que inundou uma comunidade no jardim Helena, que ficou 30 dias debaixo d'água, eu queria saber qual a sua proposta para enchentes, e o que você tem a dizer à população do jardim Helena. [...]*

Fernando Haddad: *[...] O que você chama de parque é muito diferente do que eu chamo de parque. O que você chama de parque são praças, muitas vezes, e estão mal cuidadas. Nós precisamos cuidar um pouco melhor das praças e parques de São Paulo porque vocês fizeram praças com nomes de parques e deixaram de cuidar.[...]*

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1174668-leia-a-transcricao-completa-do-debate-sbtuol-entre-haddad-e-serra.shtml>

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 1

Pesquise e organize um debate sobre Monteiro Lobato, revelando a polêmica sobre suposto conteúdo racista e sexista de suas obras: “Caçadas de Pedrinho” e “Negrinha”. Utilize recursos midiáticos. O público alvo será os colegas de sala de aula e o professor. Procurem seguir as seguintes regras:

- respeitar e ser respeitado ao expor o que pensa;
- usufruir de igualdade de condições (tempo);
- julgar as ideias e não as pessoas;
- planejar previamente suas ideias (evidências para fundamentar).

Habilidade Trabalhada

Pesquisar sobre autores e obras do período pré-modernista e preparar um seminário/debate regado para apresentação, utilizando recursos midiáticos e infográficos, citação de fontes e tempo para questionamentos do público.

Resposta Comentada

Para dar início à organização do debate, os alunos deverão reconhecer o gênero como um processo comunicativo que visa através da discussão, trocar ideias, apresentar argumentos e refletir sobre um tema importante, dentro de determinado contexto social, posicionando-se através de argumentos seja de defesa ou não, avaliando a pertinência dos exemplos e informações dadas.

Escolheu-se o autor pré-modernista Monteiro Lobato para ser alvo de debate, uma vez que a mídia traz sempre para avaliação do público as obras: “Caçadas de Pedrinho” e “Negrinha”, como tendo suposto conteúdo racista e sexista.

Para um melhor desenvolvimento do debate, será necessário que a turma já tenha pesquisado sobre tal polêmica e seja dividida em dois grupos. O grupo que irá defender as obras literárias apresentará argumentos que retirem o tom pejorativo dado a elas, como o fato de que “Monteiro Lobato trabalhou a linguagem de forma histórica, é a visão de seu tempo”. O outro grupo ficará encarregado de criar contra argumentos que justifiquem a retirada da obra de circulação, por ser considerada preconceituosa.

Durante o debate haverá um mediador escolhido pelo professor que manterá a discussão sob controle. Ao término, o professor deverá avaliar os alunos mediante o comportamento respeitoso apresentado, a adequação da linguagem empregada, explanação objetiva do tema, formulação e fundamentação de argumentos e contra-argumentos e os recursos midiáticos utilizados, para tornar mais dinâmico e atraente a exposição do conteúdo a ser debatido.

RESULTADOS PEDAGÓGICOS:

No decorrer da aplicação deste roteiro foi possível identificar alguns obstáculos para alcançarmos os objetivos propostos, como: o pouco tempo para trabalharmos o conteúdo desejado, o fato de que muitos alunos já tinham completado os 200 pontos necessários para aprovação, o que gerou certo descaso para realização das tarefas pedidas e o desânimo que sempre se apresenta nas últimas semanas de aula.

As participações dos docentes no Fórum Problemas e Sucessos foram interessantes, no sentido em que todos os professores de Língua Portuguesa tiveram a oportunidade de debater o conteúdo a ser trabalhado, ficando evidente a necessidade de um tempo maior, para explanação e fixação dos conhecimentos essenciais desenvolvidos neste bimestre. Novamente, coloco a questão dos alunos chegarem sem o devido nível de informação para a série em que se encontram, justificando a essencialidade do tempo.

Para superar todos os percalços foi imprescindível a utilização de estratégias para tornar as aulas mais atraentes e dinâmicas, como divisão da turma em grupos para execução dos exercícios e trabalhos a serem apresentados.

Houve sucesso no desafio da preparação e apresentação dos seminários com recursos midiáticos, superando as expectativas.

Concluindo, o resultado final foi gratificante, embora tenha alcançado a todos de formas variadas. Alguns despertaram para argumentação, outros ganharam experiência, perdendo a inibição de falar em público e muitos que estavam desanimados foram motivados por seus colegas. Enfim, houve uma melhora significativa no rendimento dos alunos. No entanto, o sucesso nesse caso, não pode ser medido pelo conhecimento adquirido, pois ainda há um longo caminho a percorrer, mas pela forma positiva com que lidaram com suas inseguranças e temores em expor suas ideias, diante da turma e de sua professora.

REFERÊNCIAS

- Os conectivos como elementos de coesão – uma análise minuciosa ...
www.portugues.com.br/.../os-conectivos-como-elementos-coesao-um...
- Sobre as funções dos Marcadores Discursivos – GEL
www.gel.org.br/.../sobre-as-funcoes-dos-mercadores-940.pdf?...
- estratégias gramaticalizadas de interação na fala e na escrita
www.revel.inf.br/downloadFile.php?local=artigos&id=191...pt
- O que é clareza textual? | Conversa de Português
conversadeportugues.com.br/2011/06/o-que-e-clareza-textual/
- Correlação verbal – um típico exemplo de textualidade - Brasil Escola
www.brasilecola.com > Gramática > Classes de palavras > Verbo